|  |
| --- |
|  |
| Nome: |  | Data: \_\_\_/\_\_\_/2020 |
| Unidade Escolar: |  | Ano: 9º |
| Componente Curricular: Língua Portuguesa |
| Tema/ Conhecimento: Conto |
| Habilidades: **(EF69LP02-C)** Perceber a construção composicional e o estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos.(EF69LP47-B) Perceber como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto, indireto e indireto livre), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.(EF89LP35-A) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini- contos, narrativas de aventura, entre outros, com temáticas próprias ao gênero. |

**2ª AULA – CONTO - CONTINUAÇÃO**

REVISANDO: Na última aula vimos que:

|  |
| --- |
| O conto é uma obra de ficção, um texto ficcional. Cria um universo de seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta um **narrador**, **personagens**, **tempo, espaço,** enredo**, conflito**. Classicamente, diz-se que o conto se define pela sua pequena extensão. Mais curto que a novela ou o romance, o conto tem uma estrutura fechada, desenvolve uma história e tem apenas um clímax. Num romance, a trama desdobra-se em conflitos secundários, o que não acontece com o conto.  |

Para entender melhor sobre contos, se for possível, assista ao vídeo;

<https://www.youtube.com/watch?v=c-rge5nGRyk>

**Relembrando o que é foco narrativo**

|  |
| --- |
| Podemos relembrar, aqui, três tipos de narradores, isto é, três tipos de foco narrativo:* **narrador-personagem;**
* **narrador-observador;**
* **narrador-onisciente.**

O **narrador-personagem** conta na 1ª pessoa a história da qual participa também como personagem.O **narrador-observador** conta a história do lado de fora, na 3ª pessoa, sem participar das ações. O **narrador-onisciente** conta a história em 3ª pessoa e, às vezes, permite certas intromissões narrando em 1ª pessoa.  |

Para saber mais sobre tipos de narradores, se for possível, acesse o site:

<https://brasilescola.uol.com.br/redacao/narracao-tipos-narrador.htm>

Você também pode assistir ao vídeo Tipologia textual: narração - Brasil Escola em:

<https://www.youtube.com/watch?v=_-RglpgPRkM&feature=emb_title>

**TEXTO 1**

### https://estudoalternativo.files.wordpress.com/2016/10/uma-galinha-de-clarice-lispector.jpg?w=511Uma Galinha

### Clarice Lispector

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé.

A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo.

A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se pode­ria contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos. Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, pare­cia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solevava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarrecida. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:

— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer o nosso bem!

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre, nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida!

— Eu também! Jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.

Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: "E dizer que a obriguei a correr naquele estado!" A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.

Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga — e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.

Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente. Embora nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no descanso, quando deu à luz ou bicando milho — era uma cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos.

Até que um dia mataram-na, comeram-na e passaram-se anos.Texto extraído do livro “Laços de Família”, Editora Rocco — Rio de Janeiro, 1998, pág. 30. Selecionado por Ítalo Moriconi, figura na publicação “Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século”.

Disponível em : <http://www.releituras.com/clispector_galinha.asp> Acesso: 06, abr. de 2020.



**Nome:**
Clarice Lispector

**Nascimento:**
10/12/1920

**Natural:**
Tchetchelnik - Ucrânia

**Morte:** 09/12/1977

Se você tiver internet em casa, leia mais sobre a autora Clarice Lispector em:  <http://www.releituras.com/clispector_bio.asp>

**Atividades**

**Interpretando e analisando o texto I:**

1. Assinale a alternativa correta. “A galinha tornara-se a rainha da casa”

(A) ( ) por ter tido coragem para fugir da morte;

(B) ( ) por cantar como um galo todas as manhãs;

(C) ( ) por ter botado um ovo, começado a chocá-lo e comovido a todos.

(D) ( ) por ter cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos.

Disponível em: <https://arquivos.qconcursos.com/prova/arquivo_prova/47449/itame-2015-camara-municipal-de-inhumas-go-arquivista-prova.pdf> Acesso: 06, abr. de 2020 (adaptada)

02) Se em “**Mesmo que ela cante baixinho**, **fará sucesso**”, o trecho em negrito fosse substituído por “Mesmo que ela cantasse baixinho”, a continuação correta seria

(A) ( ) faz sucesso.

(B) ( ) fez sucesso.

(C) ( ) fará sucesso.

(D) ( ) faria sucesso.

Disponível em: <https://arquivos.qconcursos.com/prova/arquivo_prova/47449/itame-2015-camara-municipal-de-inhumas-go-arquivista-prova.pdf> Acesso: 06, abr. 2020 (adaptada)

3) Assinale a alternativa em que contém discurso direto.

(A) ( ) Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma.

(B) ( ) Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:

— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer o nosso bem!

(C) ( ) Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar.

(D) ( ) Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa.

04). Em todos os trechos citados do texto há adjetivo, exceto em

(A) ( ) [...]não souberam dizer se era gorda ou magra.

(B) ( ) Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada.

(C) ( ) Até que um dia mataram-na, comeram-na e passaram-se anos.

(D) ( ) [...] hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo.

05) Assinale a alternativa correta no que se refere ao uso da vírgula - “O rapaz, porém, era um caçador adormecido.”

(A) ( ) Para isolar o vocativo.

(B) ( ) Para isolar o aposto.

### (C) ( ) Para s**eparar conjunções.**

### (D) ( ) Para s**eparar adjuntos adverbiais deslocados.**

06. Por que, afinal, a família desistiu de comer a galinha? E por que, tempos depois, eles decidem comê-la?

07. Às vezes, a narrativa do conto oscila entre a humanização e a animalização da galinha. Cite trechos do texto que comprovam essa afirmativa.

08.Percebe-se, no conto, que o narrador(a) faz uma projeção da galinha para uma mulher/mãe que gostaria muito de não ter o sentido de sua vida reduzido à maternidade. Não quer (ou não ousa) cantar como o galo (ou cantar de galo), mas ficaria feliz em saber que pode.

Qual a relação da projeção feita pelo narrador(a) com as mulheres atuais? Justifique sua resposta.

09. Qual é a(s) personagem principal do conto?

10. Em que tempo e em que lugar se passa essa narrativa? Justifique sua resposta.

11.Que tipo de narrador está presente nesta narrativa? Justifique sua resposta.

**12.** Faça um resumo desse conto em, no máximo, cinco linhas, contando com suas próprias palavras o que você leu.

**Releituras:** Há no site YouTube inúmeras releituras deste conto. Para saber mais, assista a animação de Rafael Aflalo: <https://www.youtube.com/watch?v=OFguEGJ5bww>

**PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO**

Planeje a escrita do seu texto considerando a finalidade, as características e os elementos do conto. Não se esqueça da correção e revisão do texto.

Lembre-se, um texto de qualidade deve ser projetado, rascunhado e revisado, sempre.

Agora, use a sua criatividade! Escreva um conto com o tema: “Cotidiano (das personagens) interrompido por um fato inusitado”.

Assim que terminar seu texto, desenhe o quadro no caderno e o preenche:

|  |  |
| --- | --- |
| Quem narra a história? Como? |  |
| Quem são os personagens? |  |
| Quando ocorreu o(s) fato(s)? |  |
| Em que espaço? |  |
| Qual foi o conflito? |  |

Respostas das atividades

1. C
2. D
3. B
4. C
5. C

6 - Exemplo de hipóteses interpretativas: A família desistiu de comer a galinha porque percebeu que ela era agora necessária para dar vida ao ovo que ela chocava. Depois eles decidem comê-la porque ela não está mais chocando ovo nenhum.

7 - Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. **Nunca se adivinharia nela um anseio.**

**8 -** As mulheres, atualmente, não gostam de ver suas vidas reduzidas à maternidade. Muitas mulheres amam o papel da maternidade, mas a maioria delas desejam ser vistas, não apenas com mães, mas como pessoas independentes, capazes, boas profissionais, etc.

9 – A galinha.

10- **Tempo psicológico** – **Terceira pessoa** - Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha.

Na casa da família – na murada do terraço, no terraço do vizinho - Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro vôo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé.

11- Narrador observador.

12 – Resposta pessoal.